



**União Figueirense**  
 ORGÃO  
 do  
 CENTRO DEMOCRÁTICO  
 D. AFFONSO COSTA

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA  
 Tiragem 1:000 exemplares  
 ASSINATURAS

\*Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA\*

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2400.  
 NUMERO AVULSO, 503. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

# Norte

# e Sul

No momento em que o Douro faz ouvir as suas reivindicações, que já deram aso a scenas de violencia na sua região, o Sul começa a apresentar também as suas reclamações. Não seria necessário mais para justificar a ponderação com que o governo deve estudar esta questão. Ela não é apenas regional: é nacional, e muito embora ao Douro assista inteira razão nas suas reclamações essenciaes, não ha duvida também que os seus interesses implicam, em varios pontos, com interesses do Sul, e que todos os interesses legitimos devem merecer do Estado a mesma desvelada atenção.

Se ha quem diga que o Douro não tem sido favorecido pela Republica, falta redondamente á verdade. Foi a Republica que anulou as contribuições do Douro, que estavam em duvida, num prazo de cinco anos. E não se pode afirmar que a Republica tenha jamais pensado em afetar os interesses dessa região. Agora mesmo, apesar das violencias cometidas contra serviços do Estado, violencias que nada se justificam, o governo se empenha, com a comissão delegada dos interesses do Douro, em encontrar uma formula que satisfaça os seus desejos.

Simplemente, o governo não é só o governo do Douro, mas o governo de todo o país, e desde o momento em que se chocam reclamações diversas, feitas por classes e regiões por igual ateneis, ele faltaria ao seu dever se só pensasse em satisfazer umas e despresasse as outras, quando lhes reconhecesse igualmente justiça.

Esta questão necessita d'uma solução conciliadora, e essa solução só pode ser encontrada com serenidade e ponderação. Não basta dar provas de resistencia. Se o Norte as dá, o Sul também as pode dar. A queima dos papeis nas repartições publicas nada prova. Se alguma coisa provasse, seria porventura o emprego de

um processo inadmissível para nunca pagar contribuições. Não acreditamos em tal desgnio. O que se tem passado no Douro não é mais do que um acto de desvaivamento. E' mau desvaivar n'estas questões, mas o Sul também poderia desvaivar.

Tambem pode assaltar muitas repartições de fazenda. E isso seria a fórmula de ganhar uma causa? Não! Só agravaria a situação, dando-lhe um aspecto de questão de ordem publica, em que os governos não podem transigir.

Que quer o Norte? Que quer o Sul? Ao governo cumpre ouvi-los e atendel-os no limite do possivel, e no dominio da justiça e da utilidade geral. Cedam todos os que podem ceder, e estabeleça-se o «modus faciendi» para uma solução que não deixe vencedores nem vencidos. E' isto o que é necessario, é isto o que é justo, é isto o que a opinião publica deseja e o que os superiores interesses do país exigem.

Mal de nós se todas as questões, do caracter desta, que afecta a economia nacional e interessa á vida de populações inteiras, não são resolvidas por este criterio de equilibrio. Não seria governavel um país em que só se procurasse obstar a violencias por meio de concessões que beneficiando determinados interesses, embora legitimos, ferissem de morte outros interesses, não menos legitimos. E o futuro d'esse país desenhar-se-ia, sem duvida, com as mais negras cores. O governo está em face d'uma questão complicada. Por isso mesmo quanto mais ardentemente as paixões se revelarem, como efeito de interesses feridos, mais ponderação, mais serenidade, mais firmeza devem caracterisar os seus atos. Raras são as questões em que se não pode chegar a um acordo. Aquela de que nesta ocasião se trata não deve ser insuscetivel de se chegar a um entendimento necessario, justo e claramente definido.

(Da «Capital» de terça feira ultima)

## ECOS & NOTÍCIAS

### Dr. Afonso Costa

Continua melhorando muito sensivelmente o sr. dr. Afonso Costa, illustre chefe do Partido Democratico. Por estes dias, será o eminente homem publico considerado livre de perigo pelos medicos que o têm tratado.

Folgamos com estas boas noticias que gostosamente transmitimos aos nossos leitores e que têm produzido em todo o país geral satisfação.

### Escolas

Desejavamos que a camara municipal, pela sua comissão executiva, nos dissesse o que pensa sobre os concursos das escolas do sexo masculino das freguezias de Arega e Campelo, de que ha dias nos ocupámos.

Sabemos que foi ordenado ao sr. inspector da circunscricão escolar de Coimbra que convidasse a camara a abrir os concursos e, no caso de recusa, que declarasse ela abertos esses concursos.

Entendemos que a camara deve, por sua livre vontade, abrir os concursos, como é de lei e de justiça.

### Crise ministerial

Parece que a barcaça ministerial começa a meter agua...

O sr. José de Castro vai-se á viola com todos os seus colegas do governo. A questão das subsistencias, a do Douro e a da separação dos funcionarios desafectos ao Regime têm dado agua pela barba aos governantes.

Em boa verdade, o Douro, com cujas ambições não concordamos, foi enganado pelo sr. presidente do ministerio. Ora dos enganados comem os escrivães...

Pelo menos, uma recomposição ministerial proxima é inevitavel.

### Registado

O sr. M. A. de Pimentel Teixeira, director do brilhante semanario «Patria», de Mossamedes, que suspendeu temporariamente a sua publicação, escreve-nos uma carta interessantissima que arquivamos para efeitos futuros, pedindo-nos que o consideremos nosso assinante, visto não poder continuar a permutar o seu jornal com o nosso. Pimentel Teixeira digna-se fazer-nos referencias amaveis que muito nos penhoram, remetendo-nos tambem 5 escudos para pagamento de dois anos da União, restando 260 centavos que nos pede para entregarmos á direcção de qualquer centro escolar d'aqui ou a algum pobre protegido do nosso jornal, o que vamos fazer.

Agradecemos profundamente gratos, a gentileza do sr. Pimentel Teixeira.

### Ao sr. ministro do fomento

Mais uma vez, lembramos ao illustre ministro do fomento a necessidade que têm os povos do norte do distrito de Leiria de que os comboios rapidos Lisboa-Porto tenham a paragem de um minuto na estação de Pombal.

Os interessados representaram á Companhia para lhes ser dispensado esse beneficio e não foram atendidos, por isso pedimos providencias ao sr. ministro do fomento.

### Exames

Devem começar hoje os exames do 1.º grau, na escola central desta vila. Anunciam-se chumbos a valer, porque segundo nos informam, o sr. inspector escolar está no proposito de fazer sangue...

O mesmo inspector designara para presidir a estes exames o professor sr. Antonio Cardo, resolvendo, á ultima hora, substituir ele proprio o referido professor.

Chamamos a atenção dos paes dos alunos para as provas que estes prestarem pura a todo o tempo, se fazer o ajuste de contas.

Não! não toleramos perseguições a ninguém, partam elas d'onde partirem.

### Calor

Tem feito, nos ultimos dias, um calor de rachar!...

Figueiró fica situada n'uma planicie a uma respeitavel altura e é lavada por uma viração quasi constante e deleitosa. Pois, apesar d'isto, os raios solares incidem de tal forma sobre nós que nos dão a impressão de vivermos nos climas tropicaes.

Imagina-se o que terá sido nas terras que estão quasi ao nivel do mar! E' de ficarmos reduzidos a torresmos!...

### Simões Pimenta

Esteve alguns dias entre nós, tendo retirado ontem para Lisboa, onde se encontra a tratar de assuntos de seu interesse particular, o nosso querido amigo e director, sr. Alfredo Simões Pimenta.

O nosso amigo foi muito cumprimentado pelos correligionarios do Partido Democratico, que tiveram conhecimento da sua estada em Figueiró.

D'aqui o abraçamos affectuosamente, fazendo ardentes votos para que regresse brevemente a esta terra, de cujos interesses é um defensor dedicado e onde tantos e tão valiosos amigos conta.

## CARTA DE LISBOA

Não sei que diga aos vossos leitores que possa hoje interessar sobre assuntos que se não prendam com os seus interesses materiaes da vida caseira. Que está um calor infernal, que esta cidade de marmore e granito já não está plantada á margem sorridente do Tejo, entre as ninfas e entre as flores, mas sim que algum fenomeno cismico atirou com ela, em alguma d'essas noi-

tes de fitas belicas, para lá do Cancer ou para áquem do Capricornio... é o que, com verdade, vos posso anunciar de surpreendente!

Sobre coisas publicas, diz-se muito; mas como quem muito falla pouco acerta, reproduzir o que por ahi anda de boca em boca é, pelo menos, fazer o que em giria alfacinha se chama meter a escova... E os leitores de jornaes

estão salurados de pêtas, mesmo das inofensivas. Por isso, me abstenho de escrever hoje sobre assuntos de politica.

Direi que o dr. Afonso Costa está muito melhor e se pode considerar já fóra dos dominios da perigosa enfermidade que poz em duvida dilacerante a sua preciosa vida. Embora se trate do politico mais em evidencia em Portugal, é certo que tal noticia satisfaz a todos os politicos, que vêem n'ele o esteio mais solido para o prestigio da Republica e integridade da nossa nacionalidade. Perder Afonso Costa, seria perder-se a ultima esperança da independencia da Patria!

Ninguém duvida d'esta grande verdade, d'esta triste verdade. Tão verdade e tão triste, quanto é triste dizê-lo! Ao menos, é consolador ver o afã, o carinho, sincero e patriótico, com que os representantes de todos os partidos hoje organizados em Portugal procuraram interessar-se pela saude do grande caudilho da Democracia, desde o momento em que ela começou a periclitarse. Assim se demonstrou, mais uma vez, que, se não fora a desorientação de algumas facções, a politica nacional republicana teria, alem de todos os outros predicados, o condão de elevar e engrandecer este povo pelo lado do sentimentalismo ao mais alto grau de civismo, sem o qual as republicas não têm razão de existir e os estados não podem prosperar. A doença do eminente homem publico foi um pesadello que encheu de pavor a consciencia de todos os patriotas. Felizmente, as nuvens densas que empanaram a aurora que despontou resplandescendo no horizonte da Patria foram-se dissipando e, em breves dias, a luz benefica que nos iluminava voltará a incidir rutilante sobre este torrão glorioso.

A anarquia que nos ameaçava e começara já a desenhar-se no espirito publico com todo o seu sequito de tragicos horrores, não chegara a assolar a vida nacional. A garra estrangeira, que parecia querer esmagar-nos violentamente, encolheu-se para não mais espertar nos miseravelmente. A alegria que se antolha em todos os rostos, a paz que começa a experimentar-se entre a familia republicana, são sinais evidentes de que o país vai entrar em prosperidade florescente e proxima e a Republica se consolidará natural e definitivamente. As perturbações por atos sediciosos desaparecerão n'ella em que os partidos republicanos se convençam de que os interesses da Republica estão muito acima dos interesses colectivos individuais.

Esse dia aproxima-se.

O odio pessoal nos ultimos dias quasi desapareceu. Quando ele tiver sido totalmente eliminado, a Republica triunfará finalmente

e o paiz entrará de vez n'uma era de verdadeiro progresso.

Mas... lá estava eu já incoerentemente, a conduzir o leitor para a politica, quando me dispuzera a não lhe falar hoje em semelhante cousa. Ainda bem que nas considerações que casualmente vinha bordando a proposito da doença do illustre chefe do Partido Democratico, não disse nenhum dos taes carapetões que, sobre materia de politica, por ahí andam de boca em boca...

E, para não cair nesse vicio, por aqui me fico hoje, lamentando que nada dissesse que pudesse interessar os leitores e reservando-me para mais oportunamente misturar as galgas com as petas, os carapetões com as lérias, mexer e remexer e impingir tudo aos leitores por banha de cheiro...

Pol & Carpo

## Casamento

Na preterita terça feira, teve lugar em Figueiró o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Alda Paiva Godinho, gentilissima filha do nosso querido amigo sr. José Manoel Godinho, importante comerciante e proprietario nesta vila, com o sr. Adolfo Rodrigues da Silva Alves, quartanista de direito e filho do sr. Joaquim Rodrigues da Silva, proprietario em Justes — Vila Real.

O casamento realizou-se ás 11 horas, na repartição do registo civil, sendo padrinhos por parte do noivo, seu irmão sr. Silvino Rodrigues da Silva e s. ex.<sup>ma</sup> esposa D. Maria Amelia Fernandes da Silva e por parte da noiva, seus tios D. Mariana Paiva Dias e Joaquim Lopes de Paiva.

Seguidamente, os nubentes dirigiram-se á igreja matriz, onde o reverendo Manoel de Sousa Ribeiro procedeu á cerimonia religiosa com desusada pompa, conferindo aos noivos a benção paternal com que foram agraciados pelo Sumo Pontífice.

Terminado o acto religioso, os recém-casados seguiram para casa dos paes da noiva, acompanhados de grande numero de amigos de ambas as familias, sendo-lhes ali servido um lauto banquete de 30 talheres, que se prolongou até ás 19 horas.

Ao toast, muitos convivas levantaram delicados brindes efusivamente correspondidos, aos noivos e suas illustres familias.

Entre a numerosa e distinta assistência, recorda-nos ter visto as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

D. Matilde Gragêra Abreu, D. Cesaltina Nunes Paiva, D. Herminia Paiva Vidigal, D. Maria Amelia Fernandes da Silva, D. Maria dos Remedios Paiva Godinho, D. Mariana dos Santos Paiva, D. Herminia Paiva David, D. Adelaide Paiva de Carvalho, D. Alda Dias Pinto, D. Juvelina Paiva Dias, D. Zamira Paiva Dias, e as meninas Amelia Abreu, Irene Paiva Godinho, Maria Antonia Paiva Dias, Maria Rosa Paiva Dias e Maria Almerinda Paiva David, e os srs. Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Dr. Antonio Maria A. Maia, Dr. Afonso Santiago de Sousa Botelho, Silvino Rodrigues da Silva, Manoel Alves Fontes, Abilio da Silva Fontes, Joaquim Lopes de Paiva, Manoel dos Santos Abreu, Alfredo Simões Pimenta, José Manoel Godinho, Manoel Dias Coelho, Joaquim de Matos Pinto, Antonio Paiva Dias, Manoel Quaresma Paiva e José Miguel Fernandes David.

Na corbeil da noiva viam-se prendas de altissimo valor, das quaes destacamos as seguintes:

Da noiva ao noivo um alfinete de brilhantes; do noivo á noiva um anel com brilhantes; dos paes da noiva ao noivo uma abetoadura com brilhantes; dos paes da noiva á noiva brincos e pendente de brilhantes e rosas.

De seus tios Joaquim e Antonio Paiva, um anel com brilhantes.

De D. Maria Oliveira Rodrigues da

Silva e marido, um relógio de ouro; de D. Herminia Paiva Vidigal, uma composita de cristal em prata; de Manoel Dias Coelho e esposa, uma salva de prata; de José Miguel Fernandes David e esposa, um galheteiro de cristal e prata; de Joaquim Miguel de Carvalho e esposa, um estojo com chavenas de prata; de Joaquim de Matos Piuto e esposa, 2 palmatorias de prata cinzelada; de Dr. Custodio Paiva, estojo de taça de cristal e colher de prata; de Herculano Paiva, um estojo de prata para pós de arroz; de Dr. Juvenal Paiva, Bonbonniere de cristal e prata; de José Paiva, um cofre de prata; de Manoel Paiva e esposa, um estojo com argolas de prata e outro com escovas tambem de prata; de D. Maria Amelia Fernandes da Silva e marido, um estojo com garrafa e salva de prata; de D. Maria de Jesus Alves Fernandes Rodrigues e marido, um estojo com colher de prata para doce; de Abilio da Silva Fontes, um paliteiro de prata; de Zilo Alves da Silva, uma rica salva de prata; de Dr. Mario Guimarães Cid e esposa, um tinteiro de prata; de D. Adilia Correia da Veiga Ferrão, um estojo com jarras de prata; de D. Maria do Carmo das Neves, um estojo com garrafa e salva de prata; de D. Sofia Pimentel d'Alpoim, um estojo com caneta de prata; de D. Aurora Cunha, uma palmatoria de prata; de D. Maria Rosa da Silva, um par de solitarios de cristal; de D. Assunção Nunes Agria, um par d'argolas de prata dourada; de Manoel dos Santos Abreu e esposa, um estojo para toilette em prata e cristal; de D. Adevides Leitão, um estojo com um talher de prata fantasia; de D. Alda e Maria Paula Martins de Paiva, um lindo trabalho em rede nó; de D. Zamira Neto, uma argola de prata; de D. Maria das Dores Godinho, uma jarra para agua; de D. Piedade Perdigão, um estojo com escova e pente de prata; de Dr. Afonso Sant'ago de Sousa Botelho, um estojo com colher de prata para peixe; de Dr. Antonio Maria Antunes Maia, um estojo com cigarreira de prata; de D. Herminia Herdade, uma linda colxa de fantasia; de D. Rosa Dias Mendes, uma colxa de fustão branca; da menina Casemira Dias Mendes, um tete á tete para almoço; de Manoel Lopes Bruno, um pano para mesa; de Manoel Joaquim Pereira, uma Lamparina de fantasia; de D. Aldegundes Herdade, 6 lindas toalhas; de D. Emilia Abreu, um licoreiro; de D. Maria Serra, um lindo trabalho de crochet; de D. Conceição Henriques, uma carteira para senhora; de Manoel Rosa, um par de solitarios de cristal; de D. Aurelia e Zamira Sousa, um paliteiro de prata; Albertina Costa, 2 chavenas para almoço; de Faustina dos Remedios, 2 chavenas para chá.

Apoz o almoço, os noivos retiraram para Coimbra em automovel, seguindo d'alli para as Pedras Salgadas, onde vão passar a lua de mel.

A «União Figueiroense», que tem pela illustre familia Paiva Godinho a muita estima e consideração de que ella é credora de todos os figueiroenses, felicita-a pelo auspicioso enlace que acaba de realizar-se, fazendo votos pelas venturosas prosperidades dos noivos.

Modelo de virtudes, retrato fiel de sua mãe, D. Alda Godinho, pelos primores da sua educação e dotes preciosos do seu coração bondoso, saberá desempenhar-se pela vida fóra da difícil missão que lhe está confiada. Na sua nova casa, ella será, como esposa carinhosa e como mãe amantissima, a mesma flor de bondade, o mesmo sol acariciador que durante 20 anos perfumou e resplandeceu sob o tecto onde a sua infancia se gerou e floriu. Não tinhamos tido a honra de conhecer de perto o noivo, para quem d'ora avante vae a nossa mesma cordeal amizade, a mesma admiração e respeito que sua esposa sempre em nós encontrou. Com a sua elevada illustração e as honrosas tradições de familia que possui, o seu lar conjugal pode ser repleto das mil felicidades que um bom chefe de familia sabe proporcionar aos entes queridos que o destino lhe confiou.

### Antonio Luiz Agria

Das Galdas da Rainha, onde foi tratar dos seus negocios regressou hoje o nosso amigo sr. Antonio Luiz Agria, desta vila.

## IMPROVISOS

Gemem os carros de bois,  
Na estrada, triste, do val.  
No Ceo, as nuvens, são pombas,  
Em demanda d'um Pombal.

Estradas, que os altos carvalhos  
Enchem de sombras, benditas,  
Quanta vez, ao caminheiro,  
A Saudade, ressuscitas?

Nos campos, que o Sol abraza,  
Cantam ceifeiras, lidando,  
As mulheres da minha Serra,  
Morrem na faina, cantando.

Mas se formos escutar,  
As canções da Romaria,  
Tem mais Anxia do que Risos,  
Mais Sonho do que Alegria.

E' que quem vive sonhando,  
Só sabe sonhar d'Amor...  
Quem diz amor, diz saudade,  
Quem diz saudade, diz dôr.

Está um beijo em cada bôca  
Arde uma Anxia em cada olhar.  
Dá-se o beijo e logo esquece,  
O motivo que o fez dar.

Mas apegado, cá dentro,  
Um outro sentir brotou.  
E' a Saudade, a chorar,  
O instante que passou.

O' linda terra de sonho  
Onde a canção tudo invade  
Cada cantiga d'amor  
Já nasceu d'uma saudade

O' branca patria, saudosa,  
De tudo quanto morreu,  
Nasces-te tu, da Saudade,  
Ou ella de ti nasceu?

Bem hajas ó minha terra  
Por seres linda e por seres triste  
A tristeza é quem dá sonho  
A todo o Belo que existe.

Josette Crosse

### Joaquim L. de Paiva

Afim de assistir ao casamento de s. ex.<sup>ma</sup> sobrinha sr.<sup>a</sup> D. Alda Paiva Godinho, esteve nesta vila o nosso querido amigo sr. Joaquim Lopes de Paiva, importante capitalista em Lisboa, para onde retirou ontem.

### PARA RIR

Entre senhoras:

—Então já sabem a novidade? Fala-se, nem mais nem menos do que da supressão do espartilho!

—Não acreditem. Isso é balela inventada pelas baleias!

Entre esposos:

—Que petisco temos hoje para o jantar, Emilinha?

—Bacalhau alarvado.

—Então manda convidar tua mãe.

—Porque mudaste tu de barbeiro?

—Porque estava farto de o aturar! Imagina que o pa-

tife cortava-me todos os cabelos pretos, deixando-me unicamente os brancos.

Num salão de barbeiro:

—O senhor está com o rosto todo cortado; quem foi o bruto que lhe fez a barba?

—Fui eu mesmo.

Dois banheiros falam da sua profissão.

—Quanto a mim, gosto mais das mulheres delgadas porque pesam pouco.

—Pois eu, colega, prefiro as gordas, porque, uma vez na agua, boiam e não tem a gente que ocupar-se d'elas.

### Antonio Jacinto David

Esteve ontem em Figueiró o nosso amigo sr. Antonio Jacinto David, de Pedrogam Grande, que vinha acompanhado do sr. Francisco Lopes David da Conceição e de outros seus amigos.

## CORRESPONDENCIAS

**Maçãs de D. Maria, 18.**—Faleceu, vitimado por uma lesão cardiaca, o sr. Manoel Dias Coelho, proprietario, de 58 anos, do logar do Casal Novo, d'esta freguezia.

O extinto, que era muito considerado pelas suas qualidades de caracter, deixa viuva e alguns filhos menores.

No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se as irmandades das Almas e do Santissimo, d'esta freguezia, que vieram ganhar a importância de 250 centavos cada uma, tendo sido para extranhar que a irmandade das Almas apenas se fizesse representar por 4 dos seus membros, o que já de outras vezes tem acontecido.

Lembramos que muito melhor seria que as familias dos finados, em vez de gastarem dinheiro com colectividades que mandam aos funeraes uma tão insignificante representação, o applicassem mais generosamente dando esmolas aos pobres necessitados.

—Fizeram ontem exame os alunos da escola de Chão de Couce, leccionados pelo professor official, sr. Boavida, de Almofala, ficando todos aprovados. Entre os examinandos, figurava o menino Benjamim, filho do nosso amigo, sr. Abilio José Alves.

Ao distinto professor, alunos e seus paes, apresentamos os nossos sinceros parabens.

**Lomba da Casa, 19.**—Vitimado pela tuberculose, faleceu em Lisboa, no hospital do Desterro, o nosso correligionario, Venancio Duarte Estevam.

A sua morte foi aqui muito sentida, pois, alem de ser muito novo, contava um amigo em cada habitante deste logar.

A toda a sua familia e em especial, seu irmão e nosso amigo sr. José Duarte, enviamos os nossos sentimentos.

—Foi nomeado depositario da Caixa postal, desta localidade, o nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Domingos de Sá.

—Por noticias recebidas, ha pouco, sabemos que tem experimentado sensiveis melhoras, o nosso particular amigo, sr. Antonio Jorge Carreira, que actualmente se encontra, em tratamento, nas Caldas da Rainha.

Que se restabeleça, por completo, é o nosso desejo.

### D. Herminia P. Vidigal

Esteve n'esta vila a sr.<sup>a</sup> D. Herminia Paiva Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

### D. Adelaide P. de Carvalho

Acompanhada de seu filho Carlos, esteve nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Paiva de Carvalho, de Coimbra.

**Pelo tribunal**

Respondem amanhã em audiência geral, os arguidos Antonio Henriques e Manoel Godinho, acusados pelo agente do Ministerio Publico de ofensas corporaes e roubo, de que foi queixosa Maria Pimenta, já falecida da mesma freguezia.

A defesa está confiada ao habil advogado e nosso amigo sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

**Palestras d'amiga**

**MODAS**

Desta vez, minhas queridas amigas, Madame Chifon entrou muito seria, sem fazer ruido, sem dar que falar. Trouxe-nos as saias largas, rodadas, praticas, esplendidas para os deliciosos footings matinaes, para tudo o que seja movimento.

Todos nós temos saudades da travadinha de 2 palmos e meio, mas não deixamos de reconhecer n'esta, vantagens praticas muito apreciaveis. As côres preferidas por Madame Chifon são o azul escuro, o preto, o cinzento, o branco e preto.

Os chapéus voltam a usar-se grandes, inclinados para o lado, altos atraz pela altura do penteado.

Os casacos são na maioria curtos, rodados da cinta para baixo, alguns com cintos de polimento.

Usa-se bastante a meia branca com bota, muito altas, tendo a parte de cima em moieré ou antilope em branco ou gris. As saias rodadas são curtas, até mesmo exageradamente curtas. Para abafo de tarde usam-se os casacos em malha ou fazenda propria, lavrada, em cores vivas—amarelo, oiro, rubi, verde esmeralda.

As mangas voltaram a ser cumpridas, estreitas, as golas altas atraz e não demasiado abertas no decote.

Para pratico usam-se ainda os coletes da mesma fazenda das saias para vestir sobre blusas leves. São dum corte simples, tal como os de homem, com algibeiras e botões, e muita vez até com presilha atraz.

Usam-se tambem os chapéus brancos, pequenos, com espigas de trigo, todas brancas, á volta. E agora, Madame Chifon passa a falar de penteados.

Fôrma moderna de pentear o cabelo.

Dezembrace-se cuidadosamente o cabelo, escouve-se, e dê-se-lhe ligeiramente um pouco de brilhantina.

Apartê-se ao meio, de orelha a orelha tendo o cuidado de fazer o risco tres dedos longe da orelha, passando pelo alto da cabeça. Dividido assim ao meio faz-se da parte que fica para a nuca um moncle no alto da cabeça.

A parte que fica para a frente divide-se em 3 partes quasi eguaes.

Deixa-se junto á cara uns cararões e na testa franjinhas leves e compridas.

Levanta-se a parte do lado esquerdo, riça-se por dentro, dobra-se as pontas para dentro e prega-se sobre o monete, mas do lado direito. Depois faz-se

o mesmo ao lado direito, prendendo-se o cabelo, sobre o outro, traçado, mas do lado esquerdo. Em seguida levanta-se a parte do meio e prende-se atraz, no remate, com um bonito gancho. Pode ainda ondear-se com ferro de ondas largas e eis feito o novo penteado.

**Josette Crosse**

**CASA** — Vende-se uma casa no largo da Praça, em frente da egreja. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**ANUNCIO**

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os interessados João Simões Coelho, viuvo, ausente em Africa, em parte incerta, e Maria Coelho e marido Joaquim Fonseca, e Joaquim Henriques Miguel, solteiro, maior, ausentes no Brasil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe e avó Luiza Coelho, que foi moradora nas Sarzedas de S. Pedro, freguesia e concelho da Castanheira de Pera, em que é cabeça de casal Manoel Simões Agria, casado, morador no mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 18 de junho de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
**Elisio de Lima**

O escrivão,

**Elysio Nunes de Carvalho**

**ANUNCIO**

(2.ª publicação)

Neste juizo, cartorio do segundo officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Adelaide Sofia da Conceição, moradora que foi no logar da freguezia de Aguda, no qual é cabeça de casal o seu viuvo Antonio Marques Fidalgo, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste no Diario do Governo, citando para assistir, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'ele se fazer representar, sem prejuizo do seu andamento, o interessado ausente em parte incerta José Simões Baião, solteiro, maior.

Figueiró dos Vinhos, 13 de julho de 1915.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
**Elysio de Lima**

O escrivão,

**Elisio Nunes de Carvalho**

**Efeitos da Guerra em PEDROGAM GRANDE**

Devido ás enormes subidas constantes dos diversos generos, vem pois o proprietario da UNIAO COMERCIAL, fazer publico aos seus ex.ºs freguezes que está liquidando o seu mui acreditado estabelecimento, vendendo todos os seus artigos pelos preços antigos, que é o mesmo que dizer 20 % de abatimento comparativamente com os da actualidade.

Nenhum illustre freguez perde cousa algum em visitar este importante estabelecimento, pois que é o primeiro no genero em Pedrogam Grande.

Previne ao mesmo tempo os seus estimados freguezes em geral, de virem satisfazer os seus debitos de que se encontram atrasados.

Tem um grande deposito de maquinas de costura Singer, que vende a prestações semanaes e mensaes.

E' representante da casa bancaria Borges & Irmão.

E' agente da Companhia de Seguros «Portugal» e «Portuense».

O proprietario,

Manoel Vicente P. Neves

**Adubos quimicos**

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregarem boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura, se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.ª**

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura preten-

dida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial. Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**O. Herold & C.ª**

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14 — Lisboa

**Carreira de auto-onibus**

**Da Castanheira de Pera por Figueiró á estação de Pombal**

Todas as quartas feiras e sabados, sae o auto-onibus da Castanheira de Pera ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, saindo desta estação na madrugada de quinta feiras e domingos depois das chegadas dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

**PREÇOS:**

**Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa**

**Castanheira a Figueiró..... 400**  
**Figueiró a Anciãõ. 600**  
**Anciãõ a Pombal... 600**

Os passageiros tem direito a 15 kilos de bagagem pagando 10 reis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para alugar um automovel de 5 logares.

**Preço por quilometro**

De 1 a 3 pessoas 260, de 3 a 5 pessoas 300.

Para informações podem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante, Pompeu Rodrigue. Bebiano Carreira, Rua dos Anjos, 34,F, Telefone 754, N. En. Figueiró á empresa.

**Carreira & David**

**J. Paiva & A. Fraga**

**Ourives-Joalheiros**

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Manoel da Silva Telhada  
Photographo amator  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**ALFAIATARIA**

**Novo Mundo**

Em frente do Tribunal

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
**O melhor atelier da provincia**

**Corte pelo sistema inglez**

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e criança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos. Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agradar ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.ªs clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do **fetio** que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

**Ferreira & C.ª**

**Camas de ferro**

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Representante em Figueiró dos Vinhos

Manoel Martins Nunes



**Máquinas**

**SINGER**



# Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES: CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
 » Nacional Ultramarino  
 » Alliança do Porto  
 » Economia Portugueza do Minho  
 » Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
 José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
 J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
 Pinto da Fonseca & irmão  
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARAFEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
 Mudezas, mercearia e brinquedos.

**Sola e cubedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

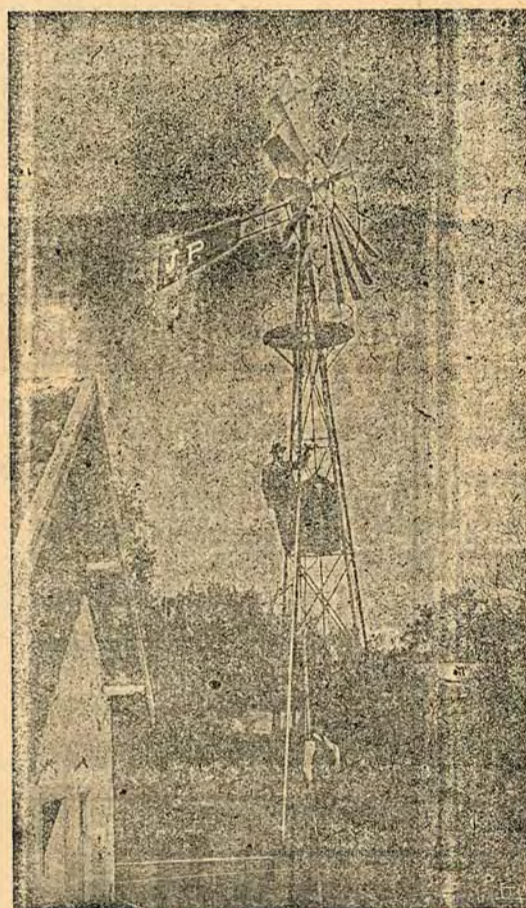
**Camas de ferro, colchões, enxerções e lavatorios**

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito em preço barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação:

LUZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertã—Alfredo Gomes da Silva—RAGAE

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus e campas.  
 Cantarias e ornamentações, tanto em calcario, como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.  
 Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em louça preta.  
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Moreira, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina delCanteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em lio ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pededidos ao proprietario, Fernando dos Santos Canteiro

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"  
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão  
 Figueiró dos Vinhos

## Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café [que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade

d'esta casa que não receia competencias,